

Questão 31

Viajo Curitiba das conferências positivistas, elas são onze em Curitiba, há treze no mundo inteiro; do tocador de realejo que não roda a manivela desde que o macaquinho morreu; dos bravos soldados do fogo que passam chispando no carro vermelho atrás do incêndio que ninguém não viu, esta Curitiba e a do cachorro-quente com chope duplo no Buraco do Tatu eu viajo.

Curitiba, aquela do Burro Brabo, um cidadão misterioso morreu nos braços da Rosicler, quem foi? quem não foi? foi o rezinho do Sião; da Ponte Preta da estação, a única ponte da cidade, sem rio por baixo, esta Curitiba viajo.

Curitiba sem pinheiro ou céu azul, pelo que vosmecê é — província, cárcere, lar —, esta Curitiba, e não a outra para inglês ver, com amor eu viajo, viajo, viajo.

TREVISAN, D. *Em busca de Curitiba perdida*. Rio de Janeiro: Record, 1992.

A tematização de Curitiba é frequente na obra de Dalton Trevisan. No fragmento, a relação do narrador com o espaço urbano é caracterizada por um olhar

- A** destituído de afetividade, que ironiza os costumes e as tradições da sociedade curitibana.
- B** marcado pela negatividade, que busca desconstruir perspectivas habituais de representação da cidade.
- C** carregado de melancolia, que constata a falta de identidade cultural diante dos impactos da urbanização.
- D** embevecido pela simplicidade do cenário, indiferente à descrição de elementos de reconhecido valor histórico.
- E** distanciado dos elementos narrados, que recorre ao ponto de vista do viajante como expressão de estranhamento.

Assunto: Interpretação Textual

A leitura do texto permite observar que a relação do narrador com o espaço urbano é caracterizada por um olhar carregado de melancolia, que constata a falta de identidade cultural diante dos impactos da urbanização.

Item: C